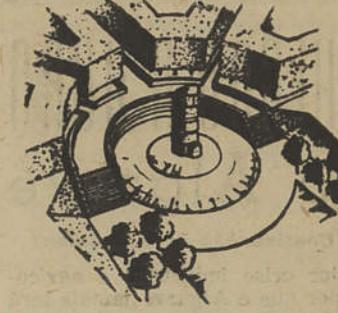


27 E 28  
FEVEREIRO  
1 DE MARÇO:  
3 DIAS  
de alegria em LOULÉ

ANO VIII - N.º 196  
JANEIRO  
24  
1960

AVENÇA

# A Voz de Loulé



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

## Juízo e acção

Por chamar a atenção para um sintoma que parece agravar-se e generalizar-se, transcrevemos, com vénia, o editorial do prestigioso diário «A Voz», de 18 do corrente:

Uma coisa é evidente: o inimigo não desarma, não desiste, não capitula. A cada amolecimento da nossa parte, corresponde, dele, nova arrancada e novo arreganho. Que há organização, penetrações, rede oculta devidamente montada, toda a gente parece acreditar.

Há um ano, ainda no rescaldo das eleições, e como que aproveitando, por um lado, o desmoronamento que a campanha demagógica havia erguido, e, por outro lado, certas divergências e naturais dificuldades que internamente o regime atravessava, foi lançada uma intensa campanha de boatos que la recrudesceu em cada dia. O objectivo era claro: aproveitar o ambiente para criar a insegurança e a incerteza. Nessa campanha, atingiu-se o regime, que — divulgava-se — estaria em vias de ser vítima deste ou daquele movimento revolu-

cionario; atingia-se o Governo, dentro e lá fora, através da difamação sistemática de alguns dos seus membros, difamação que também visava altas figuras do regime e da sua política; atingia-se o Exército, algumas das suas mais prestigiosas e dignas patentes. Era a campanha psicológica a explorar os sucessos da anterior campanha política e demagógica.

Agora, aproveitando a repercussão que porventura tenha tido a fuga de presos políticos, que os jornais noticiaram, nova campanha se desenhou. E o intuito é claro: aproveitar a receptividade criada pelo sucesso, estabelecer novamente a insegurança, desfazer a confiança que em pouco tempo havíamos reconquistado. Além desse, outro objectivo se desenhou, no que respeita especialmente à província, qual seja o de demolir aqueles sustentáculos políticos que, por si só, constituem as pessoas do regime localmente prestigiosas, aquelas pessoas que, pela sua ação, pela dignidade do seu porte, pela preponderância social legitimamente desfrutada ou conquistada, dão o enquadramento à vida local no aspecto social político. Estes baluartes importa abatê-los. Abatidas estas defesas, logo o camin-

## Chegou a hora de o Algarve encarar muito a sério

### O seu problema turístico

Tendo-nos sido solicitadas algumas breves linhas para a «Voz de Loulé», sobre o Problema Turístico do Algarve, escrevo-as, com particular prazer, não só porque toda a Imprensa algarvia nos merece a maior simpatia, como ainda pela boa amizade que nos liga, de há muito, ao seu ilustre Director, a quem expressamos as nossas melhores saudações e votos de longa vida para o seu jornal.

Porém, embora tal solicitação nos tenha sido feita na nossa qualidade de Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, em Lisboa, sem quebra da disciplina associativa, preferimos satisfazê-la hoje, em nome pessoal, para que nos sintamos mais à vontade e para mais livremente podermos exteriorizar o nosso pensamento

sobre tão magno problema, em seus variados aspectos.

Comegaremos por perguntar, a nós próprios, se valerá a pena continuarmos a gastar as nossas energias, o nosso tempo, tantas vezes preciosas para a nossa vida particular, e alguns dos nossos capitais, para fazer despertar um adormecido, um indolente, que de olhos cerrados e ouvidos tapados, teima em não querer ver, nem querer ouvir que, em cada hora, em cada dia, em cada ano que passa, como o velho fidalgio da casa mourisca, continua lançando para o mais criminoso desprezo o maior tesouro que a natureza tão generosamente lhe confiou — ouro em bruto, como há pouco um estrangeiro afirmou, para, como um macaco, de mãos na cabeça, se deixar afundar na

(Continuação na 2.ª página)

## OS DOIS «LOULETANOS»

O «meu» de (1953/54)  
e o de hoje (1959/60)

vistos à luz dos números



Por António Augusto Santos

mos à luz dos factos as duas fotografias...

O CAMPEÃO

Não há dúvida! O «Louletano» acaba de assinar prova digna de realce, ao inscrever o seu nome na lista dos campeões da A. F. Faro, através duma prova difícil, que sublinhou o seu título a traço cheio — eloquente.

Este facto, deu margem a regozijo que seria digno dum «Carnaval», na Campina, por bandas dos louletanos, e ao autor destas linhas motivo para um paralelo, que me limito a traçar, apenas, entre o Campeão de 1960 e o sub-campeão de 1954 que pela primeira vez permitiu aos «alvirubros» o convívio em provas nacionais de fundo, após 10 anos de inércia futebolística, forçados por um ostracismo inexplicável.

Posto este leve introito, veja-

1.º 1.º 1.º 1.º 3.º 5.º 4.º 3.º 2.º 1.º

Mercê da explêndida 1.ª volta, o «Louletano», que decaiu já no trecho final, veio a cotar-se a meio da prova em 3.º lugar:

Desportivo 5 3-1-1 11-07 12  
Silves 5 3-1-1 12-05 12  
Louletano 5 2-2-1 11-10 11

deixando-se superar pelo bloco de onde viria a sair o Campeão, quando tudo fazia prever, em face

(Continuação na 2.ª página)

## O que a imprensa diz do nosso Carnaval

### O Carnaval de LOULE'



promete revestir-se

mais uma vez

de grande brilhantismo

de alegria que lhes foi dado viver e pelo espetáculo maravilhoso que, tantas e tantas vezes, lhes é dado apreciar.

As festas do corrente ano prometem não desmerecer do brilhantismo de que outras se têm revestido. Natural é que assim seja dado que elas põem à prova o salutar bairrismo louletano e este não é de molde — e muito bem — a deixar os seus créditos por mãos alheias. Pela nossa parte aqui estamos muito gostosamente a dar-lhes o auxílio que nos solicitam e que ele incontestavelmente, a todos os títulos merece.

Do «Correio do Sul»

### AVISO

A Comissão encarregada de levar a efeito o monumento ao Dr. Bernardo Lopes, vem por este meio convidar os subscritores para uma reunião que terá lugar no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 21 horas, no salão nobre da Câmara Municipal desta vila, a fim de se deliberar sobre o local e natureza do monumento.

Os louletanos que, estando ausentes, queiram dar a sua opinião, poderão fazê-lo por escrito.

A COMISSÃO

Dr. Guerreiro Murta

PARQUE  
MUNICIPAL

Apenas para nos congratularmos, pois todos os jornais o referiram já, damos a notícia da merecida homenagem que ao nosso ilustre conterrâneo e prezado assinante Dr. José Guerreiro Murta, foi há dias prestada pelo sr. Presidente da República, conferindo-lhe a Comenda da Ordem de Instrução Pública.

Pedagogo por natural inclinação do espírito, pois dando por ofício aulas no Liceu, em toda a parte (escrevendo, conversando e trabalhando no mutualismo) educava e ensinava, o Dr. Guerreiro Murta bem mereceu, da causa do ensino e do próprio País, a distinção de que foi alvo.

Sinceramente o cumprimentamos e felicitamos.

Numa rápida visita que há dias fizemos ao Parque Municipal, tivemos a satisfação de verificar que já se procedeu à limpeza das ervas que cresciam desmedidamente por toda a parte, destruindo a beleza do parque e dando uma triste nota de abandono que nada nos prestigiava aos olhos de quem nos visitava.

As árvores oferecem um novo aspecto sem a indesejável vizinhança das ervas, que também desapareceram dos arruamentos. Será para desejar que pela Primavera já se encontrem devidamente arranjados os bancos que ainda se encontram desmantelados.

### Assistência Escolar

A Direcção da Cantina Escolar do Núcleo de Loulé (sede), vem testemunhar publicamente os seus agradecimentos à Comissão do Baile dos Estudantes Louletanos a valiosa oferta de 1.000\$, com a qual foi possível beneficiar 36 crianças pobres que tinham necessidade de batas para frequentar a escola.

Bem hajam quantos contribuiram para o bom êxito de tão benemerita festa!

A Direcção

### Vem aí o



Publicámos na imprensa algarvia algumas notícias, dizendo que a alfarroba, em Espanha, se cortava a 5 pesetas o quilograma, ou seja, ao câmbio de \$48, o equivalente a 36\$00 a arroba. Dissemos, também, que seria este o preço justo, pois em Inglaterra, o triturado da alfarroba equivale, em preço, ao da cedava, milho e aveia, cujos valores forraginosos são idênticos, enquanto que no nosso país existe uma diferença para menos, para a alfarroba, que varia de \$60 a \$100 por quilograma.

Parece que houve quem pusesse em dúvida tal afirmação, visto que obteve cotações diferentes, escrevendo directamente para Espanha.

Temos presente o jornal espanhol

(Continuação na 3.ª página)

## A posse do novo Presidente do Município de Loulé e a Praia de Quarteira

Por Arnaldo Martins de Brito

A popularidade que alguém goza, o interesse que desperta, a simpatia que alcança, através do sentimento da dignidade, é sempre motivo de regozijo.

Sou louletano, e, por isso mesmo, fiquei imensamente satisfeita, por ver resolvido o problema administrativo do concelho de Loulé, com a nomeação para a sua chefia, do Ex.º Sr. Francisco Guerreiro Barros, pessoa distinta na vida política e comercial do Algarve.

Prestigioso louletano, dotado de excepcionais qualidades, pos-

(Continuação na 2.ª página)

Esqueça as suas preocupações

e venha



até LOULÉ

RIR e BRINCAR

Nos 3 dias de Carnaval.





# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:  
Em 1, os srs. José Manuel Júdice Pontes e Francisco Brito Botelho, residente em Lisboa.

Em 2, a sr.ª D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e o menino Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro e a menina Maria Cardoso Ramos Barros e os srs. Francisco de Brito Barracha e Carlos Maria Boletinha.

Em 3, a sr.ª D. Maria da Sôlade Vilhena Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira.

Em 17, a sr.ª D. Florinda Maria Aleixo de Sousa, os srs. José Manuel Ferreira e Manuel Sérgio Viegas Gago e a menina Maria Sofia Pacheco Magalhães Pinheiro, residente em Faro.

Em 20, a sr.ª D. Maria de Lourdes da Palma.

Em 24, o sr. Padre João Baptista Peres.

Em 25, a sr.ª D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, o sr. Padre João de Jesus Martins, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Aleluia.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente.

Em 31, o sr. Juliano Joaquim José da Silva Vicente, residente em França.

Fazem anos em Fevereiro:

Em 1, a menina Maria Dulce Duarte da Piedade Barros.

Em 2, os meninos Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a menina Maria Irene e Sequeira Vairinhos e o sr. José Francisco Guerreiro.

Em 3, a menina Rosa Maria Carapet Corpas e o sr. José Farrajota Martins.

## Dr. Luis Augusto Armando Pombeiro

Foi nomeado secretário do Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, Subsecretário da Educação Nacional, o Dr. Luís Augusto Armando Pombeiro, natural da Luz de Tavira e filho do antigo deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional Dr. Joaquim Pombeiro.

## O BAILE dos Estudantes

Os estudantes louletanos promoveram, pela 5.ª vez, a sua festa anual com fins de beneficência e conseguiram alcançar o seu objectivo com uma receita líquida que contribuiu para suavizar faltas dos que precisam e merecem ser auxiliados.

O baile realizou-se no amplo salão de festas do Centro de Assistência Polivalente e teve larga afluência de académicos e seus familiares, o que contribuiu para manter o tradicional brilhantismo que tem caracterizado o «Baile dos Estudantes Louletanos» que este ano foi consideravelmente valorizado com a excelente actuação de 2 conhecidas orquestras.

A receita atingiu 9.650\$50, o que sintetiza o elevado movimento que a festa registou. Com uma despesa de 7.500\$50 apurou-se uma receita líquida de 2.150\$00 que foi entregue à Casa da Primeira Infância (1.150\$00) e à Caixa Escolar (1.000\$00).

A Comissão torna público os seus agradecimentos a todas as pessoas cuja boa vontade e desinteressada colaboração tornou possível levar a efecto mais uma festa com o brilhantismo das anteriores, não podendo deixar de fazer referência especial ao bom acolhimento que foi dispensado pela Câmara Municipal, Direcção do Centro de Assistência Polivalente e pelas firmas Andrade & Barracha, Lda., Café Barreiros e Gráfica Louletana.

Pede desculpa de alguns erros cometidos e, em nome das numerosas crianças beneficiadas, a todos dirige o seu «muito obrigado».

A Comissão

## SINGER® COSE MELHOR



LOULÉ:

Praça da República, 35 e 37

\* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

## Subscrição para o Monumento

### ao Dr. J. Bernardo Lopes

Transporte		40.099\$00
Uma já orfã de mãe ao nascer — Paderne	.....	1.000\$00
Joaquim Fragoso Marcos — Areeiro — Loulé	.....	100\$00
Eng. José Farrajota Ramos — Lisboa	.....	100\$00
Eng. Júlio Cristóvão Mealha — Loulé	.....	100\$00
D. Silvina de Mendonça Bonixe (2.ª Contr.) — Loulé	.....	100\$00
Manuel Correia Pintassilgo — Nova York (E. U. A.)	.....	100\$00
Francisco Martins Bárbara — Ermidas (Sado)	.....	50\$00
Silvino Seruca Carpinteiro — Loulé	.....	20\$00
João Pires Pinto — S. João da Venda — Almancil	.....	100\$00
João Gonçalves Valdastos — Loulé	.....	10\$00
Dr. João Ramos Faisca — Loulé	.....	100\$00
José da Piedade Caracol — Loulé	.....	50\$00
D. Maria das Mercês C. Guer — Sequira — Albufeira	.....	50\$00
D. Maria Libânia Urbano Marum — Loulé	.....	50\$00
Alzira dos Santos — Loulé	.....	20\$00
D. Maria Madalena Ministro Antão — Loulé	.....	15\$00
D. Maria Máxima Lopes Coelho — Loulé	.....	20\$00
D. Dina Maria da Piedade Filipe — Loulé	.....	20\$00
D. Maria Luisa — Loulé	.....	5\$00
Emilia da Piedade Teodósio — Loulé	.....	5\$00
D. Maria da Costa Candeias — Loulé	.....	5\$00
D. Cremilde Maria — Loulé	.....	5\$00
D. Maria Baptista — Loulé	.....	5\$00
D. Maria da Saude — Loulé	.....	5\$00
D. Maria Madeira — Loulé	.....	5\$00
José da Silva Maltezinho — Loulé	.....	20\$00
João Vicente de Brito — Loulé	.....	50\$00
Henrique Raposo Caixearinho — Loulé	.....	10\$00
Daniel dos Ramos Leandro — Loulé	.....	5\$00
Manuel José — Loulé	.....	10\$00
Francisco Esteves — Loulé	.....	5\$00
Vitor Valério — Loulé	.....	5\$00
Alberto — Loulé	.....	10\$00
Julietta Baptista — Loulé	.....	5\$00
Eleuterio Lopes Camilo — Loulé	.....	10\$00
João Gonçalves Valdastos (2.ª Contribuição) — Loulé	.....	10\$00
Tenente José de Mendonça Rita — Faro	.....	100\$00
Francisco José de Sousa Nunes — Benafim Pequeno	.....	20\$00
Manuel Joaquim Barreiro — Loulé	.....	300\$00
D. Júlia Idília da Conceição Gomes Alves — Vila Carriona — Angola	.....	440\$00
Manuel Pereira Viegas — Lisboa	.....	500\$00
Tomé Madeira — Caracas — Venezuela	.....	500\$00
A transportar .....	.....	44.139\$00

## JUIZO e acção

(Continuação da 1.ª página)

nho se ofereceria melhor aos seus designios. Estamos presentemente assistindo ao desenvolver de uma campanha desse estílo.

E um respeitíssimo e alto funcionário, com os mais relevantes serviços prestados à sua região, grada figura do Regime, homem digno e honrado? Pois logo se há-de pôr a correr que praticou um desfalque de muitas dezenas de milhar de contos! E a notícia corre, célebre como um Pégaso, e espalha-se aos quatro ventos. Mas repare-se: na sua própria terra, pois é ali que importa destruí-lo. É uma destaca figura local, homem generoso, mas de firme política, exemplar chefe de família? Pois logo se dirá que fugiu com uma actriz... E a notícia depressa se espalha.

Que mola oculta faz funcionar esta completíssima máquina de demolição e descredito? Não é difícil deduzir... Mas o mais triste é que tudo isto é acabarmos por verificar, numa observação arguta, que nessas campanhas inconsistentemente colaboraram muitos elementos da situação que se comprazem em demolir-se mutuamente, num desgaste de valores e num desgaste moral, de efeitos desastrosos. Há falta de gente capaz, falta de pessoal dirigente? Não se estranhe tal facto, pois todos mais ou menos se vão entretever em demolir-se mutuamente, e assim vão colaborar nessa máquina infernal que a subversão explora e comanda.

É preciso estar atento a este fenómeno, que reputamos grave. É preciso desfazer esta campanha de boatos, é preciso reagirmos pela fé e pela confiança. É preciso que, por esse País foras, os elementos responsáveis pela gestão dos negócios políticos saibam dar o exemplo de união e prudência, de respeito por si próprios e respeito pelos outros. Que se compenetrem de que, todas as vezes que desprestigiam ou desrespeitam um valor político positivo, estão a dar uma machadada na estrutura política local, que lhes incumbe defender e dirigir. Ou haveremos de ser sempre nós — os que, por profissão ou devação, somos chamados às primeiras linhas — havemos de ser sempre condenados a defender nas horas mais ingratis, com os nervos e com o coração, aquilo que, depois, outros idioticamente prometem? Venceremos, se Deus quiser, mas esta campanha — fielmente ao lado do Chefe glorioso —, mas é preciso ação, e faz falta juizo. Muito juizo!

Na montra do estabelecimento do sr. José Lopes Rodrigues, nesta vila, esteve em exposição durante alguns dias um belo exemplar de rabano que pesava nada menos de 6.750 kg. e se desenvolveu na propriedade do sr. Angelo Leal Costa, no sitio das Quatro Estradas.

Daqui se depreende que nem só no Entroncamento surgem fenómenos da Natureza.

## PARA TI

Acaba de sair mais um número desta muito apreciada revista que tanto interesse tem despertado entre o público feminino pelos interessantes modelos de rendas e bordados que insere.

Todos os exemplares são numerados e os compradores ficam habilitados a um valioso concurso mensal.

Os pedidos de assinatura podem ser dirigidos para a Rua Neves Ferreira, 2-r/c-Dt. — Lisboa 1.

## NEM SÓ

no Entroncamento...

Na montra do estabelecimento do sr. José Lopes Rodrigues, nesta vila, esteve em exposição durante alguns dias um belo exemplar de rabano que pesava nada menos de 6.750 kg. e se desenvolveu na propriedade do sr. Angelo Leal Costa, no sitio das Quatro Estradas.

Daqui se deprende que nem só no Entroncamento surgem fenómenos da Natureza.

## BOLIQUEIME

Agradecimento

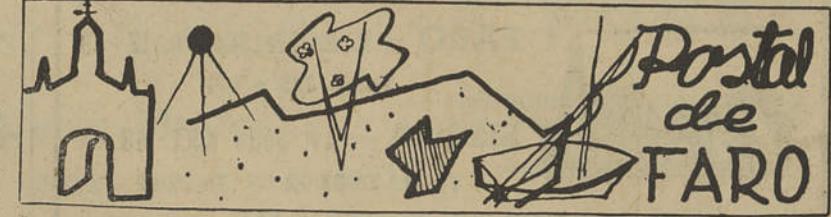
Maria P. Gomes Traficante, no natural receio de, por desconhecimento de moradas ou por qualquer outro motivo, ter cometido alguma involuntária omisão nos seus agradecimentos, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu querido e chorado marido Manuel Coelho Traficante, e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pelo infauso acontecimento.

## Novos assinantes

Dignaram-se assinar o nosso jornal, gentileza que muito agradaemos, mais os srs.

José Mendonça Horta e Manuel Guerreiro, residentes em Lourenço Marques; Dr. António Pedro, José do Carmo Rodrigues, Francisco Guerreiro Fome, Dr. J. M. Pulido Garcia e Alvaro Cruz Floro & Irmão, Lda., Loulé; Armando Afonso, D. Maria Guerreiro Lisboa e José do Carmo Rodrigues Júnior, Boliqueime; D. Maria Odete Costa Fernandes, Amareleja; Manuel de Brito Marum (Arieiro); Joaquim Viegas Santana, D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas, D. Judite Rosa Cabeças, Dr. D. Maria Lizita Rodrigues Caligo, D. Maria de Fátima Bravo, João Viegas Faisca e António da Silva Dias, Lisboa; Daniel Guerreiro, Aljustrel; J. Martins, Canadá; Vicente Joaquim, França; José Coelho Caetano, Argentina; Rogério Romão Mendes, Austrália; José de Souza Gorgulho, Arieiro.

Postais de FARO



A excelente impressão que em todos causou a decoração luminosa das artérias principais de Faro — Ruas D. Francisco Gomes e de Santo António — nem tão cedo se dissipará e cremos, será o melhor estímulo que a Câmara Municipal, pode encontrar e a impulsivar, na senda das futuras realizações. O magnífico conjunto, que tão eficientemente resultou, deu-nos nestes dias de festas natalícias, um panorama deslumbrante da nossa familiar Rua de Santo António, mais nossa mais acolhedora, mais Natal. Feliz ideia, foi a também, a da transmissão de música gravada e adaptada à época.

O público louvor ao sr. Presidente da Câmara do Engenheiro Chefe e operários dos Serviços Municipalizados, que colaboraram nas decorações da Feira de Santa Iria e na agora realizada, é bem no seu significado oficial e verdadeiro, o testemunho da opinião pública farense.

A anunciada construção do Hospital Regional de Faro, vem sem dúvida preencher uma lacuna, que há muitos anos, se vinha observando no panorama assistencial algarvio.

A obra agora anunciada e orçada em cerca de 14.000 contos, estamos certos, marcará pela sua imponência e cumprimento da

missão integral, que há muito lhe foi confiada. Impunha-se este melhoramento, e pelo impulso que agora lhe foi impugnado está de felicitações toda a província do Algarve, a quem se destina e onde os que necessitem encontram braços abertos a salvar vidas.

Por várias vezes nos temos referido nestas colunas, à Avenida da República — via de movimento aceso da estação dos Caminhos de Ferro com a parte comercial citadina, a baixa farense e aos louváveis esforços realizados para se verificar a operação transformada.

E é com natural regozijo, que hoje assinalamos a construção do novo edifício da Alfandega e da Guarda Fiscal,

nos terrenos onde igualmente se construiu a Capitania e se projecta a estação rodoviária da E. V. A. E além da beleza, que a futura construção há-de impôr à aludida via, motiva também a demolição do velho edifício dos mencionados serviços e o consequente alargamento da avenida.

Todos nos orgulharemos da magnífica transformação realizada nesta avenida farense.

Integrado nas Comemorações Henriqueas tem-se interessado um grupo de desportistas farense pela realização neste cidade do Campeonato do Mundo da Classe Moth. A iniciativa interessante a todos os títulos terá a maior oportunidade, quer sob o aspecto desportivo — novos contactos e de alto valor, e propaganda da modalidade, quer sob o aspecto turístico — presença de dezenas de desportistas e espectadores e ainda sob o prisma histórico — vindos de velejadores de todo o Mundo à capital da província onde o inclito Infante Henrique concretizou o seu sonho e donde partiram as lutas velas em busca dos novos mundos.

E o éxito, estamos certos, está assegurado, se nos reportarmos ao entusiasmo verificado a quando da disputa do Campeonato de Portugal da Classe Moth, ganho nesse ano por um jovem farense.

João Leal

## O PREÇO da alfarroba

(Continuação da 3.ª página)

Sabido que a sacaria em Espanha, devido à protecção à palma e ao esparto tem preço elevadíssimo (mais de 20\$00 por saco) de tal modo que, a um exportador algarvio, o importador espanhol de sementes pediu que aceitasse a devolução da sacaria, cujo valor era incluído no preço, por não lhe convir pagar o imposto sobre artigos de juta, e feitos os cálculos à base do que é normal, talvez se faça alguma lucro.

O preço mais alto que nos consta ter sido pago ao lavrador é de 3 pesetas.

Se o carregarmos com 25 centimos de lucro para o triturador, 25 centimos de despesa de trituração, outro tanto de lucro para o grossista, 50 centimos para o saco (sacos de 40 quilos) e outro tanto